

Canteiro de Obras

Afonso Teixeira Filho

Antes que o último romance de James Joyce, *Finnegans Wake*, fosse publicado integralmente em 1939, várias partes do livro apareceram em separado com o título provisório *Work in Progress*. O título era apropriado, porque a obra ainda não estava pronta e, mesmo depois que estivesse, acabaria sendo um romance sem fim. Um romance sem fim e sem começo escrito à sombra das idéias de Giambattista Vico.

James Joyce dedicou-se ao estudo da filosofia da História, de Vico, em Trieste onde viveu entre 1905 e 1915. De acordo com ela, a existência do mundo dar-se-ia como uma sucessão cíclica de três eras: a Divina, a Heróica e a Humana. A esta última, segue-se um período caótico, cujo termo será anunciado pelo estrondo tremendo de um trovão, projetando um recomeço ou uma recorrência. Isso aparece anunciado já no primeiro parágrafo do livro do irlandês: "vicus of recirculation".

Entretanto, essa ausência de fim e de começo não tem fim, nem começo. *Work in Progress* é também a obra de Tim Finnegan, personagem do romance: um trabalho sempre inacabado e sempre por recomeçar. E, por causa de uma obra mal feita, sua vida chega ao fim. Mas no dia do seu velório, uma gota de uísque irá ressuscitá-lo. Uma vida inacabada que teria acabado devido a uma obra inacabada.

Se Finnegan morreu na construção, durante uma obra em andamento (*Work in Progress*), renasce no decorrer da própria

vigília (*Wake*). Todavia o título definitivo da obra não foi elucidado ainda; é uma discussão inacabada. Pois se entendermos que se trata de *A Vigília de Finnegan*, teremos de ler, onde está escrito “*Finnegans Wake*”, “*Finnegan’s Wake*”; mas se entendermos “*O Despertar dos Finnegans*”, leríamos como está impresso na capa do livro. Contudo, já nas suas primeiras páginas, somos informados da ressurreição de Finnegan, figura retirada de uma popular balada irlandesa.

Por outro lado, cada uma das personagens do livro são outras ao mesmo tempo. Finnegan é o finado pedreiro e também Finn MacCool, o Adamastor irlandês, pai do bardo Ossian, que tem a cabeça transformada no promontório de Howth (palavra de origem dinamarquesa, derivada de *Hoved*, cabeça) e o corpo mudado, que se projeta na paisagem da cidade de Dublin.

Os muitos Finnegans são as várias personagens que atuam simultaneamente na obra: Tim Finnegan, a cidade de Dublin, o Cavaleiro Tristram, Peter Sawyer e tantos outros.

No entanto, Tim, que representa a Fênix (pois Finnegan tem som semelhante a *Phoenix* em inglês), não irá além do primeiro capítulo. Tomar-lhe-á a cena H. C. Earwick, cujas iniciais formarão, várias vezes, acrósticos ao longo do romance, constituindo-se em um *Leitmotiv*. Por exemplo: “*Howth Castle and Environs*”, “*hod, cement and edifices*” e “*Haveth Childers Everywhere*”. Este último representa aquele que, por onde passa, gera um filho; um consórcio sexual que provocará a dispersão de uma raça, como se ela descendesse de uma grande prostituta. E a grande prostituta é Babilônia, ou Babel que, destruída, provocou a dispersão das línguas.

Assim se confundem o título, as personagens, as situações e os cenários. E também as línguas. *Finnegans Wake* é tudo isso. Um caldo de cultura donde surge o primeiro aminoácido: a Irlanda, síntese de toda essa bagunça.

Para entendê-la, necessitamos beber a sua cultura; torna-se necessária a embriaguez. Dublin só pode ser percebida durante a

noite; de dia, assemelha-se a um fantasma pálido, sem formas definidas. *Finnegans Wake* é um livro narrado em estado de embriaguez. Escrito numa linguagem que mistura mais de quarenta línguas e falares; uma linguagem distante da consciência e próxima do divino como a de um estado de exaltação, provocado pela bebida.

O uísque e a cerveja temperam a fábula. E a bebida está na origem de tudo, assim como a água, o líquido vital. A própria palavra irlandesa para água é *uisce*.

Para definirmos o nome do livro, teríamos de cunhar um termo intermediário. Por isso escolhemos *Desvelo de Finnegan*. O do original tem, na primeira palavra, três sílabas e, na segunda, uma, como se essas fossem as três idades propostas por Vico (na primeira palavra) seguidas do *ricorso* (na segunda). Nós (pois nos preocupamos com a estrutura analítica da língua portuguesa, que torna mais amplas as idéias nela expressas) preferimos um título mais longo com duas palavras de três sílabas, intermediadas por outra de uma única sílaba, ou seja: o *ricorso* entre dois ciclos de três etapas. Ademais, o nome que escolhemos tem dezessete letras, assim como o livro tem dezessete capítulos. A palavra "desvelo" pode ser usado como sinônimo de vigília e como exaltação, revelação, atendendo a todos os possíveis significados do título em inglês.

Aceitar o duvidoso pelo certo, como o fizemos nessa escolha, é o que o leitor deverá fazer para entender o livro. Nele, tudo se mistura. E para que se perceba o que estamos dizendo, a seguir, passamos ao comentário da nossa tradução.

Finnegans Wake (pág. 4, linha 18 e seguintes)

Bygmester Finnegan, of the Stuttering Hand, freemen's **maurer**, lived in the broadest way **immarginable** in his **rushlit toofar-back** for messuages before joshuan judges had given us numbers

or **Helviticus** committed **deuteronomy** (one **yeastyday** he sternely **struxk** his **tete** in a tub for to **watsch** the future of his fates but ere he swiftly **stook** it out again, by the might of **moses**, the very water was **eviparated** and all the **guenneses** had met their exodus so that ought to show you what a **pentschanjeuchy** chap he was!) and during mighty odd years this man of hod, cement and **edifices** in Toper's Thorp piled **buildung** supra **buildung** pon the banks for the livers by the **Soangso**. He addle **liddle phifie** Annie ugged the little **craythur**.

O grão mestre de obras Finnegan, de Stuttering Hand, que mexia a massa na areia, vivia no mais iluminado bairro que se podia **imarginar** em uma **lústica longedícula alungadata antrás** dos juízos de josué entregar-nos os números ou **Helvítico**, que do pecado que se deu, ter o nome, (outro dia consternado este jogou a cabeça com tudo na bacia para augurar o fático futuro, mas antes que ele a retirasse de lá com rapidez **suifciente**, devido ao **podor mosasco**, a própria água **seviparou**-se e todos os **generosis convidaltos** ao pé do **malto** exsudando tomaram rumo; só para mostrar que judeu **pintatrossa** ele era!) e durante anos bastante interessantes com seu cocho e cimento, esse homem construiu edifícios na Aldeia do Aldo, bateu **estercas**, **edefecou** prédios ensina de prédios **whertendo** super o **barronco fela** margem do **bílei amarala**. Desposou Analice, linda e pequena sirigaita e apavorou a linda e pequena **criatuba**.

Antes de continuarmos a nossa exposição, apresentaremos a peculiaridade do vocabulário utilizado pelo autor.

As palavras que apareceram destacadas no texto do original não são pertinentes à língua inglesa. Também não pertencem ao português aquelas destacadas na tradução.

Bygmester: título de uma peça de Ibsen: *Bygmester Solness, Solness, o Construtor*;
freemen's mauer: do termo alemão *Freimaurer*, maçom;
broadest way: trocadilho com Broadway;
immarginable: imaginável e margem;
rushlit: *rushlight*, luz fraca, neste sentido;
toofarback: *too far* e *farback*, muito distante e um tipo de casa;
Helviticus: Helvécio e *Levítico*;
yeastyday: há aqui três palavras: *yesterday*, *yeast* e *easter* (ontem, fermento e páscoa);
struxk: passado simples do verbo *To Strike*, arremessar e *Stix*, o rio Estige do inferno;
tete: *tête*, cabeça em francês;
tete in a tub: *Tale of a Tub*, "O Conto da Tina" de Jonathan Swift;
watsch: trocadilho entre *watch*, assistir a e *wash*, lavar;
moses: Moisés e *noses*, nariz;
eviparated: evaporado e separado;
guenneses: cerveja Guinness, *guest*, convidado, *guess*, supor, adivinhar e Livro de *Gênesis*;
pentschanjeuchy: uma mistura de vários termos: Pentateuco (da Bíblia), *ponche*, judeu e o francês *Jean-Jeudi*, pênis;
bildung: de *building*, edifício e do alemão *Bildung*, educação;
pon: *upon*;
Soangso: *so and so* e Hwang-ho, rio chinês;
liddle: *little* e *Liddle*, Alice Liddle que serviu de modelo para a personagem Alice, de Carroll.

Além dessas palavras, outras há que merecem comentários:

messuages: propriedade familiar com algumas construções adjacentes além da casa da família;

joshuan: de Josué;

judges: Livro de *Juizes* da Bíblia;

numbers: Livro de *Números* da Bíblia;

deuteronomy: da Bíblia. Pode ser um neologismo: deuteronomia, uma espécie de pecado; o termo bíblico significa “repetição da Lei”, ou “segunda Lei”;

sternely: severamente, rispidamente, rigorosamente e Lawrence Sterne;

exodus: livro da Bíblia;

fates: palavra polissêmica: fato, roupa e destino, fado;

swiftly: rapidamente e Jonathan Swift;

to ugg: meter medo;

craythur: a forma irlandesa de *creature*.

Entretanto algumas expressões adquirem outros sentidos:

to watsch the future os his fates: *wash the features of his faces*;

man of hod: *man of god* (Moisés);

He addle liddle phifie Annie ugged the little craythur: *he had a little wife and he had a little creature*; ou: *he had a little fifi* (prostituta) *and he fucked the little creature*.

Por fim, passemos à análise do texto.

Várias histórias estão sendo narradas nessas poucas linhas. A principal delas é uma paráfrase da balada de Finnegan:

"Tim Finnegan lived in Walkin Street,
A gentleman Irish mighty odd,
He had a tongue both rich and sweet,
An' to rise in the world he carried a hod.
Now Tim had a sort of a tipplin' way,
With the love of the liquor he was born,
An' to help him on with his work each day,
He'd a drop of the craythur every morn."

[“Tim Finnegan morava na rua Walkin, \ Um cavalheiro irlandês bastante estranho, \ Que tinha uma língua clara e melodiosa. \ Para subir na vida carregava um cocho, \ Mas agora gostava de bebericar. \ Nascera com grande inclinação para a bebida, \ E para ajudar no trabalho de cada dia, \ Tomava um trago de uísque pela manhã.”]

Algumas das outras histórias nesse trecho embaralhadas são: a Revolta da Páscoa (one yeastyday), que acabou na execução de seus líderes, o que levaria depois à própria independência da Irlanda e a saída dos judeus do Egito (exodus), comandados por Moisés. A relação entre essas duas nos parece óbvia: o nascimento de uma nação.

Cabe aqui uma digressão. O *Nascimento de uma Nação* é um filme do cineasta norte-americano D.W. Griffith cuja obra James Joyce muito admirava. Parece-nos que a estrutura quadripartida de *Finnegans Wake* foi também inspirada no filme do mesmo diretor, *Intolerância*, que conta quatro episódios situados em quatro diferentes momentos da História humana. E o faz de forma que eles se misturam, intercalando-se.

Encontramos também mencionadas nas linhas que traduzimos a construção da torre de Babel, a arte de prever o futuro de Nostradamus, e Sterne, Carroll, Swift, Goethe etc., a saber:

buildung: do alemão, formação, educação. O romance de formação é um gênero literário inaugurado por *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister*, de Goethe;

his tete in a tub for to watsch the future: Nostradamus que vislumbra o futuro nas águas de uma bacia;

os livros da Bíblia: *Josué, Juizes, Números, Levítico, Deuteronômio, Gênesis e Êxodo*; na Bíblia católica estão nesta ordem: *Gênesis, Êxodus, Levítico, Números, Deuteronômio* (esses cinco livros são conhecidos, em conjunto, como Pentateuco e a sua autoria é atribuída a Moisés) *Josué e Juizes*.

Percebemos que nelas existe uma mistura de situações e personagens: adivinhar o futuro, separar as águas do mar Vermelho e maturar a cerveja são uma coisa só; Moisés é James Connolly, Finnegan (os vários) e o próprio Joyce.¹

Para a tradução dessa passagem, tivemos que nos valer daquilo tudo. Agora, o glossário:

grão mestre de obras: mestre de obras e *Bygmester*, que em inglês pode ser *big master*, ou grande mestre; há uma relação entre "grão", "areia" e pedreiro;

massa na areia: maçonaria;

iluminado bairro: "a via mais larga de todas", no original; "iluminada" atende a dois sentidos: ampla e Broadway;

lústica longedícula: uma edícula distante pouco iluminada;

alungadata antrás: longe e atrás e há longa data antes...;

que do pecado que se **DEU, TER O NOME**, (Outro: palavra preciosa; cometeu o pecado da deuteronomia;

¹ Em uma carta datada de 15 de novembro de 1926 para a Srta Weaver, James Joyce assina *Jeems Jokes*. E, poucas linhas abaixo do texto transcrito neste ensaio, lemos: "Hahahaha, Mister Funn, you're going to be fined again?" Mister Funn é Mister Finn, ou seja: Finnegan. *Joke* e *fun* são quase a mesma coisa: piada e divertimento.

consternado: con**STERN**ado, de Sterne;
este jogou: Estige;
com tudo na bacia: *Conto da Bacia* (ou da Tina);
para augurar: augúrio e água (adivinhação);
o fático futuro: futuro dos fatos (destino e terno, roupa);
com rapidez suficiente: Swift e rapidamente (*swiftly*);
podor mosasco: poder, odor (*noses*) e mosasco (*moses e asco*);
seviparou-se: separou e evaporou (Moisés separa as águas do mar Vermelho para escapar com o seu povo)
generosis convidaltos ao pé do malto exsudando: os convidados que bebiam no velório de Finnegan; generosis e exsudando: cerveja Guinness, Gênese e Êxodo; pé do malto: cerveja maturando e ao pé do morto; convidaltos exsudando: dançavam embriagados;
tomaram rumo: tomaram rum e foram embora, fizeram o êxodo;
só para mostrar que judeu pintatrossa ele era!): só para mostrar o quanto ele era “pica-grossa”, “macho”, eficiente; *Pentateuco*;
esse Homem Construiu Edifícios: aqui aparece o *Leitmotiv* H.C.E., as iniciais da personagem central do romance;
na Aldeia do Aldo: no original, há um trocadilho semelhante: “*Toper’s Thorp*”, no qual “*Toper*” é um nome próprio que significa “mais alto” e “*Thorp*” um lugar, e significa “aldeia”;
bateu esterças: *buildung*, onde *dung* quer dizer esterco; bateu estacas;
edefecou prédios ensina de prédios whertendo: “edefecou” e “esterças”, utilizamos devido ao *dung* do original; ensina: encima com ensinar de *Bildung* e whertendo pois, entre nós o livro de Goethe *Werther* é o mais conhecido;
· barronco fela margem do bílei amarala: barranco pelas margens do rio Amarelo (outro rio da China) e ronco (do estôma-

go) pelo amargo da bile amarela; no original há a palavra *livers*, fígados, em inglês.

Desposou Analice, linda e pequena sirigaita e apavorou a linda e pequena criatuba: trocadilho com gaita e tuba, parecido ao do original: *phifie*: *fife*, gaita e *cray, cry*, clamor. Um outro sentido para a frase é este: ele confundiu a pequenina Aninha e apavorou a pequena criatura. A frase "Analice, linda e pequena" contém as iniciais A.L.P. da protagonista, esposa de H.C.E. Alice P. Liddell, o modelo de Lewis Carroll, é um nome pouco conhecido por nós que apenas sabemos da Alice personagem; por isso fundimos o nome de Alice ao de Ana para formar Analice.

Consciente de todas essas misturas, o leitor pode tentar ler o livro, mas é importante deixar a consciência em segundo plano. Não nos parece inteligente usar a inteligência. *Finnegans Wake* ou *Desvelo de Finnegan* é uma grande epopéia onde o universo pessoal (de H.C.E.) se confunde com o de um pequeno condado (Laurens) que, por sua vez, confunde-se com uma cidade (Dublin), com um povo (o irlandês) e com toda a humanidade. Aqui, a realidade se confunde com o sonho; o particular, com o universal; o passado com o presente.

Nós poderíamos definir essa obra como uma grande confusão. Mas não tentemos definir mais nada. Enganam-se aqueles que acreditam que *Finnegans Wake* seja um romance de sonho; *Finnegans Wake*, assim como a vida do homem moderno, é, na realidade, um pesadelo.